

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.014

# ANÁLISE PEDAGÓGICA DAS DIFICULDADES EM LEITURA E ESCRITA ENTRE ALUNOS MATRICULADOS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**NÁGILA RABELO DE LIMA<sup>1</sup>**

**DENIZE DE MELO SILVA<sup>2</sup>**

**MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA<sup>3</sup>**

## RESUMO

Partindo dos resultados das avaliações externas aplicadas pelo Inep (2016,2017) em turmas de 3º e 5º anos do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, verifica-se que os alunos apresentam dificuldades ao responder os itens mais básicos dos testes, o que nos permite inferir que os mesmos podem não estar completamente alfabetizados. Desse modo, esta pesquisa buscou investigar, por meio da aplicação de atividade diagnóstica, as dificuldades apresentadas por alunos matriculados no 4º ano ensino fundamental em leitura e escrita de palavras e textos e analisá-las pedagogicamente. Para tanto, a metodologia adotada na pesquisa foi a pesquisa de campo e qualitativa, conforme orienta Gil (2011). De acordo com os resultados encontrados e, com base na pesquisa de Monteiro e Soares (2014), entre os oito alunos pesquisados, os estudantes apresentam dificuldades de escrita do nome próprio (6 alunos), assim como na escrita de palavras e frases (8 alunos). Em leitura, os estudantes demonstraram dificuldades de ler palavras (7 alunos), principalmente no padrão não canônico, e frases (7 alunos). Os resultados da análise pedagógica comprovam a existência de alunos

1 Mestre do Curso de Educação da Universidade Federal - UFC, nagilarabelo@gmail.com;

2 Doutora do Curso de Educação da Universidade Federal - UFC, denisemellopedagoga@gmail.com;

3 Doutora do Curso de Educação da Universidade Federal - UFC, isabelciasca@gmail.com;

não alfabetizados matriculados no 4º ano do ensino fundamental, pois apresentaram erros muito aquém do esperado para a série em que estão inseridas. Concluímos que há necessidade de desenvolvimento de um acompanhamento pedagógico compatível com as dificuldades dos discentes para a superação e prevenção do analfabetismo escolar.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Avaliação, Anos Iniciais.

## INTRODUÇÃO

A partir da divulgação dos resultados das avaliações externas aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), iniciada nos anos de 1990, a comunidade escolar e a população em modo geral, pôde ter acesso, principalmente, ao desempenho dos estudantes matriculados no 3º e 5º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em suas diferentes edições.

Um olhar minucioso para os últimos resultados dessa avaliação na disciplina de Língua Portuguesa com alunos de 3º e 5º anos do ensino fundamental, mostrou que um percentual significativo de estudantes apresentam dificuldades para responder os itens mais básicos dessa avaliação aplicadas pelo INEP: Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA e a Prova Brasil (edições 2016 e 2017, respectivamente).

Na perspectiva de Soares (2016), as avaliações externas evidenciam a existência de um número significativo de alunos não alfabetizados ou semianalfabetos, que mesmo frequentando as escolas não estão aprendendo o necessário para a etapa em que estão inseridas.

Considerando que os estudantes avaliados concluem o 3º ano do ensino fundamental com dificuldades de alfabetização que se estendem até o 5º ano, esta pesquisa buscou investigar, por meio da aplicação de atividade diagnóstica, as dificuldades apresentadas por alunos matriculados no 4º ano Ensino Fundamental - E.F. em leitura e escrita de palavras e textos e analisá-las pedagogicamente.

Acredita-se que ao investigar tais dificuldades no 4º ano do E.F., etapa de transição entre as duas séries (3º e 5º anos), poderá contribuir para que os déficits de aprendizagem possam ser superados, com desenvolvimento de intervenção pedagógicas compatíveis com as dificuldades discentes.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere no tipo estudo de campo e possui uma abordagem qualitativa. O nível adotado nessa pesquisa foi o descritivo. Conforme Gil (2011, p. 28), pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”.

A pesquisa realizou-se em uma escola do Município de Fortaleza, no estado do Ceará. A escolha da escola se deu a partir de uma análise

prévia dos resultados do desempenho dos alunos nas avaliações externas ANA (2018) e Prova Brasil (2019), ambas em Língua Portuguesa. Os dados foram coletados do *site* oficial do INEP.

Os sujeitos investigados foram 8 (oito) alunos não alfabetizados presentes nas três turmas de 4º anos do E.F para participarem de avaliação diagnóstica elaborada e aplicada pela pesquisadora. Os alunos foram pré-selecionados pelas professoras-regentes, atribuindo como critério aqueles que apresentassem o maior nível de dificuldade, ou seja, não conseguissem ler e escrever com autonomia. Reiteramos que a aplicação dessa atividade ocorreu no período de novembro a dezembro/ 2017, ou seja, os alunos estavam em fase de conclusão do 4º ano do E.F.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Luckesi (2011, p.62), uma atividade diagnóstica “[...] tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária”.

Com o objetivo de investigar as dificuldades apresentadas por alunos de 4º ano na alfabetização e analisá-las pedagogicamente, propusemo-nos a aplicar quatro atividades diagnósticas envolvendo a escrita e a leitura de palavras e frases.

As três atividades propostas para verificar o nível de escrita dos alunos consistiram em: i) escrever o nome completo; ii) escrever quatro palavras do mesmo campo semântico (sílabas de padrões canônicos e não canônicos) e; iii) escrever duas frases.

No Quadro 1 podemos visualizar o desempenho de cada um dos estudantes participantes da pesquisa. Para mantermos o anonimato dos estudantes, esclarecemos que utilizamos o código **A1, A2** quando nos referimos aos alunos da turma A; **B1, B2 e B3** para os alunos da turma B e; **C1, C2 e C3** para os alunos da turma C do 4º ano do E.F.

**Quadro 1** - Análise da atividade de escrita do nome

Aluno (a)	NOME COMPLETO				
	Escrita correta	Omissão de letras	Ordem incorreta das letras	Acréscimo de letras	Erros de segmentação
AE1	Sim	Não	Não	Não	Não

Aluno (a)	NOME COMPLETO				
	Escrita correta	Omissão de letras	Ordem incorreta das letras	Acréscimo de letras	Erros de segmentação
AE2	Parcialmente	Sim, escreveu "Silv" [SILVA]	Não	Sim, escreveu "Oliveravira" [OLIVEIRA]	Não
BE1	Parcialmente	Sim, escreveu "Tomz" [TOMAZ]	Não	Não	Não
BE2	Parcialmente	Sim, escreveu "Sivia" [SILVA] e "Viera". [Vieira]	Não	Não	Não
BE3	Parcialmente	Não	escreveu "Sivla" [SILVA]	Não	Não
BE4	Parcialmente	Sim, escreveu "Cota" [COSTA]	Não	Não	Sim, escreveu "Deborahellen" [DEBORAH ELLEN]
CE1	Sim	Não	Não	Não	Não
CE2	Parcialmente	Sim, escreveu "Soza" [SOUZA]	Não	Não	Não

Na atividade 1, dos 8 (oito) alunos participantes, somente 2 (dois) conseguiram escrever seus nomes completos, sem cometer nenhum erro. Os outros 6 (seis) alunos apresentaram dificuldades do tipo omissão ou acréscimo de letras, ordem incorreta das letras e erros de segmentação.

A partir da análise da escrita das crianças, inferimos que as mesmas, embora já manifestem conhecimento de letras e sílabas do alfabeto, podem ter memorizado a escrita do seu nome e, por isso cometem erros como omissão de letras e junção de palavras. Frade (2006) destaca a importância do trabalho com o nome próprio, pois reforça a grafia e sons das letras no caminho para uma consciência fonológica das palavras.

Na atividade 2 propostas às crianças, foi solicitado que as mesmas escrevessem as palavras MACARRONADA, PIPOCA, CARNE e PÃO. Os alunos tiveram um desempenho aquém do esperado, pois quatro alunos ainda apresentaram dificuldades de identificação de fonemas. A maior

parte dos alunos está no nível silábico-alfabético da escrita, apresentando dificuldades nas sílabas nos padrões não canônicos (Quadro 2).

**Quadro 2** - Análise da atividade de escrita de palavras

Aluno (a)	PALAVRAS: MACARRONADA/PIPOCA/CARNE/PÃO			
	Troca de fonemas	Omissão de letras	Troca de fonemas	Acréscimo de letras
AE1	Não	Não	Sim, escreveu "ca" [CARNE]	"macaronhada" [MACARRONADA] e "pau" [PÃO]
AE2	Sim, "t" por "d"	Sim, escreveu "o" [ão]	Sim, escreveu "io" [CARNE]	Sim, escreveu "macaronata" [MACARRONADA]
BE1	Sim, "n" por "d"	"d" Sim, escreveu "K/Q" [CA] e "o" [RRO]	Sim, escreveu "ca" [CARNE]	Estudante não atingiu esse nível
BE2	Não	Não	Sim, escreveu "ca" [CARNE] Sim	Sim, escreveu "päu" [PÃO]
BE3	Não	Não	Sim, escreveu "ca" [CARNE]	Sim, escreveu "macaronada" [MACARRONADA]
BE4	Não	Não	Sim, escreveu "ca" [CARNE]	Sim, escreveu "macaronada" [MACARRONADA]
CE1	Não	Não	Sim, escreveu "ca" [CARNE]	Sim, escreveu "macaronada" [MACARRONADA]
CE2	Sim, confunde "t", "p", "d" e "b"	Não	Sim, escreveu "ca" [CARNE]	Sim, escreveu "macaronata" [MACARRONADA]

Ferreiro e Teberosky (1999) classificaram as fases de hipóteses cognitivas elaboradas pelas crianças em cinco níveis de desenvolvimento. Em cada uma dessas etapas a criança mostra seu pensamento em relação à sua compreensão e interpretação individual da língua escrita, à medida que recebem informações adicionais sobre o seu funcionamento.

Segundo Soares (2016), a criança se insere no nível silábico-alfabético da escrita quando começa a utilizar na escrita unidades menores (fonemas) para representar as sílabas de uma palavra, ainda apresentando algumas dificuldades na representação de todos os fonemas.

Os estudantes demonstraram dificuldades na escrita das sílabas mais complexas das palavras, sinalizando que têm conhecimento da relação som-grafia na escrita, mas que ainda necessita de intervenção para analisar de forma mais assertiva essa relação, evoluindo para o nível de escrita alfabética.

Na atividade 3, que consistia na habilidade de escrever as seguintes frases: O MENINO COME PIPOCA e O PÃO É UM GOSTOSO ALIMENTO, os alunos apresentaram dificuldades diversas, como omissão ou acréscimo de sílabas/ palavras, erros de segmentação de palavras, troca de fonemas, escrita no nível alfabético.

Novamente os estudantes demonstraram que a escrita de palavras e frases ainda não consolidaram as convenções da escrita, de modo que a intervenção docente faz-se necessária com desenvolvimento de atividades que possibilitem aos estudantes a reflexão sobre esses aspectos da escrita, como construção das sílabas não canônicas e segmentação entre as palavras.

O Quadro 3 apresentado, a seguir, detalha as dificuldades apresentadas pelos alunos em cada uma das atividades de escrita das frases propostas pela pesquisadora. Esclarecemos que os alunos **AE1** e **CE1** têm dificuldades na fala, segundo suas respectivas professoras, necessitando de acompanhamento de um profissional de fonoaudiologia.

**Quadro 3** - Análise da atividade de escrita de frases

Aluno (a)	FRASES				
	FRASE 1: O MENINO COME PIPOCA.				
	FRASE 2: O PÃO É UM GOSTOSO ALIMENTO.				
	Omissão ou Acréscimo de sílabas/ palavras	Troca de fonemas	Erros de segmentação	Dificuldades de nível alfabético (sílabas não canônicas)	Dificuldades de nível ortográfico
AE1	Não	Não Sim, "n" por "l"	Sim, escreveu "co mi" [COME] "eugo stozo" [É UM GOSTOSO]	Sim, escreveu "me" [ALIMENTO]	Sim, escreveu "pau" [PÃO]. e "go stozo" [GOSTOSO] "comi" [COME]
AE2	Sim, omitiu a sílaba "so" [GOSTOSO]	Troca "d" por "t"	Sim, escreveu "eugot" [É UM GOSTOSO]	Sim, escreveu "me" [ALIMENTO] e "po" [PÃO]	Estudante não atingiu esse nível



Aluno (a)	FRASES				
	FRASE 1: O MENINO COME PIPOCA.				
	FRASE 2: O PÃO É UM GOSTOSO ALIMENTO.				
	Omissão ou Acréscimo de sílabas/palavras	Troca de fonemas	Erros de segmentação	Dificuldades de nível alfabético (sílabas não canônicas)	Dificuldades de nível ortográfico
BE1	Sim, omitiu a sílaba "no" [MENINO] e a palavra [COME]	Troca "d" por "t" e "g" por "c"	Não	Sim, escreveu "go" [GOSTOSO], "me" [ALIMENTO] "u" [UM]	Estudante não atingiu esse nível
BE2	Não	Não	Não	Sim, escreveu "me" [ALIMENTO]	Sim, escreveu "pão" [PÃO]
BE3	Não	Não	Sim, escreveu "a limento" [ALIMENTO]	Sim, escreveu "pous" [PÃO] e "me" [ALIMENTO]	Sim, escreveu "comi" [COME]
BE4	Não	Sim, "g" por "c"	Não	Sim, escreveu "me" [ALIMENTO], "co" [GOSTOSO] e "u" [UM]	Sim, escreveu "u" [O MENINO] e "comi" [COME]
CE1	Sim, omitiu a sílaba "me" [MENINO]	Não	Não	Sim, escreveu "me" [ALIMENTO]	Sim, escreveu "gostoso" [GOSTOSO]
CE2	Não	Troca "p" por "b"	Sim, escreveu "mininocome" [MENINO COME] e "ugotosoalimeto" [UM GOSTOSO ALIMENTO]	Sim, escreveu "me" [ALIMENTO]	Sim, escreveu "minino" [MENINO]

As atividades de leitura propostas consistiram em: 1) Leitura de 6 (seis) palavras de estrutura silábica canônica e não canônica e 2) leitura de duas frases na ordem direta lida em voz alta pela criança e na presença da pesquisadora.

Na atividade 4 foi solicitado ao aluno que lesse dois grupos de palavras (canônicas e não canônicas). Dentre os resultados encontrados



(Quadro 4) ficou evidente que as palavras com sílabas não canônicas eram mais difíceis de serem lidas pelos alunos. Além disso, a estratégia de leitura mais usada por eles foi a leitura silabada (sílabas por sílabas), indicando que os alunos utilizaram o recurso de via fonológica para ler as palavras. Todos os alunos identificaram a palavra “bicicleta”, indicando que essa palavra lhes é familiar.

Sobre esse assunto, Monteiro e Soares (2014) esclarecem que, ao ler palavras, o leitor precisará acionar três elementos da escrita: o ortográfico (a forma escrita da palavra), o fonológico (forma falada da palavra) e o semântico (significado da palavra).

Destarte, os autores colocam que a leitura de palavras é a base para a leitura de textos, pois para conseguir ler textos e compreendê-los, faz-se necessário que o leitor tenha desenvolvido a habilidade de leitura automática das palavras, que só é conseguida por meio da estratégia de via lexical – que exige a memória do leitor por meio de uma informação visual da palavra.

Por meio dessa via, o leitor tem acesso direto ao significado da palavra, ao fazer o reconhecimento automático dos componentes ortográfico e fonológico desta. “A partir dessa estratégia, articulam-se os componentes ortográfico e fonológico, resultando na identificação do significado da palavra” (p.451).

No entanto, leitores iniciantes costumam utilizar a via fonológica – associação grafema – fonema, para realizar a leitura de palavras e textos, no entanto esta via compromete a qualidade da leitura por exigir uma atenção da relação fonema-grafema pelo leitor.

O uso das regras de correspondências grafema-fonema na conversão da ortografia em pronúncia da palavra que está sendo lida permite ao leitor o acesso ao significado sem que se faça uso da mediação do contexto. Há evidências de que a via fonológica gera conflitos no reconhecimento da informação visual no nível do fonema quando a palavra é irregular, indicando que a leitura correta de palavras irregulares requer frequentemente o uso da via lexical (MONTEIRO; SOARES, 2014).

As categorias de análise das palavras lidas pelos estudantes, presentes no Quadro 10 foram extraídas e adaptadas do artigo intitulado “Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização”, de Monteiro e Soares (2014),

onde os autores atestam a estratégia de leitura usada por crianças ao ler palavras.

**Quadro 4 - Análise da atividade de leitura de palavras**

Aluno(a)	ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE PALAVRAS						
	Palavras de padrão canônico: MATO / FIVELA / PANELADA Palavras de padrão não canônico: CRAVO/ BARALHO/ BICICLETA						
	Pronúncia correta de todas as palavras	Omite/ troca fonemas da palavra	Omite sílabas da palavra	Acrescenta fonemas à palavra	Pronúncia das unidades silábicas da palavra	Substitui palavras	Pronúncia de sílabas iniciais seguida da pronúncia da palavra
AE1	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
BE1	Não	Não	Sim, leu "CRA" [CRAVO]	Não	Sim	Sim, leu "boneca"/ "barata" [BARALHO]	Sim, leu "bi-ci... Bicicleta"
BE2	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim, leu "filha" [FIVELA] e "barraca" /"bairro" [BARALHO]	Sim, leu "bi-ci... Bicicleta"
BE3	Não	Não	Não	Não	Sim	Não conseguiu ler [BARALHO]	Sim, leu "bi-ci... Bicicleta"
BE4	Não	Não	Não	Sim, leu "ce- ra-vo" [CRAVO]	Sim	Sim, leu "bor-racha" [BARALHO]	Sim, leu "bi-ci... Bicicleta"
CE1*	Não	Sim, leu "ma-co" [MATO]	Não	Não	Sim	Não	Sim, leu "bi-ci... Bicicleta"
CE2	Não	Sim, leu "ca-vo" "[CRAVO] e "ba-rra-lo" [BARALHO]	Não	Não	Sim	Não	Sim, leu "bi-ci... Bicicleta"

\* Aluno apresentou dificuldades na dicção dos fonemas "t" e "c".  
Obs: Estudante AE2 recusou-se a fazer as atividades de leitura.

A atividade 5 proposta aos alunos consistiu na leitura de duas frases na ordem direta, contendo palavras de nível silábico mais complexo.

Os resultados encontrados (Quadro 5) refletiram a dificuldade das crianças na segmentação das palavras e nas sílabas de ordem não canônicas. Ocorreu a mesma lógica de estratégia de leitura usada para ler palavras na atividade anterior – via fonológica.

**Quadro 5** - Análise da atividade de leitura de frases

Aluno (a)	ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE FRASES					
	Palavras de padrão canônico: O PATO PATETA BATEU NO MARRECO					
	Palavras de padrão não canônico: JOÃO E MARIA FUGIRAM DA BRUXA					
	Leitura correta das frases	Omite/ troca fonemas na leitura de palavra	Desconsidera espaço entre as palavras	Pronuncia unidades silábicas da palavra	Soeitra letras das palavras	Acrescenta fonemas à palavra
AE1	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
BE1	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim, leu “be-rru-xa” [BRUXA]
BE2	Não	Sim, leu “fugiu” [FUGIRAM]	Sim, junto “patopateta-bateu” e leu “pato/patinha”	Sim	Sim	Não
BE3	Não	Sim, leu “rr” com som de “r” tremido “mareco” e leu “foram” [FUGIRAM]	Não	Sim	Sim	Não
BE4	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim, leu “be-ru-xa” [BRUXA]
CE1	Não	Troca “to” por “co”	Não	Sim	Não	Não
CE2	Não	Sim, leu “fu-gi-rá” [FUGIRAM]	Não	Sim	Sim	Não

\* Aluno CE1 apresentou dificuldades na dicção dos fonemas “l” e “c”.  
 Obs: Estudante AE2 recusou-se a fazer as atividades de leitura.

Segundo Monteiro e Soares (2014) a utilização da via fonológica para a leitura e textos interfere na qualidade da leitura, visto que os estudantes demandam mais tempo para perceber a relação grafema-fonema,

demonstrando uma leitura lenta e pouco fluente. Desse modo, a compreensão do texto fica prejudicada, pois ainda estão adquirindo o léxico na memória.

Os resultados da aplicação dessas atividades comprovam a existência de alunos não alfabetizados nas turmas de 4º ano do ensino fundamental. As crianças avaliadas apresentaram erros muito aquém do esperado para a série em que estão inseridas.

De acordo com os resultados encontrados e, com base na pesquisa de Monteiro e Soares (2014), entre os oito alunos pesquisados, os estudantes apresentam dificuldades de escrita do nome próprio (6 alunos), assim como na escrita de palavras e frases (8 alunos). Em leitura, os estudantes demonstraram dificuldades de ler palavras (7 alunos), principalmente no padrão não canônico, e frases (7 alunos). Os resultados da análise pedagógica comprovam a existência de alunos não alfabetizados matriculados no 4º ano do ensino fundamental, pois apresentaram erros muito aquém do esperado para a série em que estão inseridas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados analisados, concluímos que alunos necessitam de um acompanhamento pedagógico para superar tais dificuldades com um profissional capacitado para lidar com as dificuldades apresentadas por eles, do contrário seguirão para as séries seguintes apresentando sérios problemas de alfabetização e, conseqüentemente, serão privados de desenvolver outras habilidades que dependem da capacidade de ler e escrever.

Ademais, propomos que esta pesquisa sirva de subsidio para que docentes e escolas desenvolvam aplicação de atividade diagnóstica na perspectiva de analisar dificuldades de leitura e escrita entre alunos com dificuldade no início do ano letivo do 4º ano do Ensino Fundamental.

A partir dessa avaliação será possível o planejamento de ações que possam ajudar os alunos a superar suas dificuldades de modo sistemático, com profissionais adequados para a ação e o acompanhamento por meio de avaliações diagnósticas ao longo do período, afim de perceber avanços e dificuldades.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): documento básico**. Brasília: INEP, 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. – Brasília, DF: Inep, 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB [recurso eletrônico]**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 449-466, 21 fev. 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. 384p.